



CONJUNTO DE FERRAMENTAS para Diplomacia em Saúde Cerebral

Apoiando os líderes da
diplomacia da saúde cerebral
na América Latina e no Caribe

APOIADO POR:

Instituto Latinoamericano de Salud Cerebral (BrainLat) de la
Universidad Adolfo Ibáñez

Global Brain Health Institute (GBHI)

Layton Aging & Alzheimer's Disease Research Center at
Oregon Health & Science University (OHSU)

Centre for Dementia Research de la Leeds Beckett University

CONJUNTO DE FERRAMENTAS PARA DIPLOMACIA EM SAÚDE CEREBRAL:

APOIO PARA OS LÍDERES DA DIPLOMACIA EM SAÚDE CEREBRAL NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE

AGRADECIMENTOS

A equipe do projeto gostaria de expressar sua imensa gratidão a várias organizações e grupos importantes que ajudaram no desenvolvimento deste trabalho, incluindo:

- Brain Capital Alliance
- Brain Health Diplomacy Working Group
- Centre for Dementia Research at Leeds Beckett University
- Global Brain Health Institute (GBHI)
- Latin American Brain Health Institute (BrainLat)
- Latin American and Caribbean Consortium on Dementia (LAC-CD)
- Multi-Partner Consortium to Expand Dementia Research in Latin America (ReDLat)
- Oregon Health & Science University (OHSU)
- Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD)
- Rice University Baker Institute for Public Policy
- Universidad Adolfo Ibáñez
- World Dementia Council (WDC)

FINANCIAMENTO

O financiamento para este conjunto de ferramentas foi generosamente fornecido por meio de uma Seed Grant do Latin American Brain Health Institute (BrainLat). Apoio adicional foi fornecido pelo Global Brain Health Institute (GBHI) e pelo Layton Aging & Alzheimer's Disease Research Center (OHSU)

APOIADORES



EQUIPE DO PROJETO

Walter Dawson

Laura Booi

Marcia Cominetti

Alejandra Davidziuk

Harris Eyre

Ona Golonka

Agustín Ibáñez

Renata Kochhann

Alex Kornhuber

Maira Okada de Oliveira

Maritza Pintado-Caipa

Ian Robertson

Lenny Shallcross

Natasha Spoden

Mayte Vergara Manríquez

REVISORES DO CONJUNTO DE FERRAMENTAS

- Adolfo M. García (Universidad de San Andrés, Centro de Neurociencia Cognitiva), Argentina
- Joshua J. Armstrong (Alzheimer Society of Canada), Canadá
- Tomás León (Hospital del Salvador), Chile
- Claudia Durán-Aniotz (Instituto Latinoamericano de Salud Cerebral, Universidad Adolfo Ibáñez), Chile
- Johana Cabrera (Universidad de Santiago de Chile), Chile
- Vanessa De la Cruz-Góngora (Instituto Nacional de Salud Pública), México
- J. Jaime Miranda (Universidad Peruana Cayetano Heredia y el Instituto George de Salud Mundial), Peru y Australia
- Virginia Bennett (diplomática estadounidense Senior, retirada), Estados Unidos
- Lea Grinberg (Global Brain Health Institute), Estados Unidos e Irlanda
- Mario Parra-Rodríguez (University of Strathclyde), Reino Unido
- Jeffrey Kaye (Oregon Health & Science University), Estados Unidos
- Álvaro Fernández (SharpBrains), Estados Unidos
- María E. Castelló (Instituto de Investigaciones Biológicas Clemente Estable), Uruguay

AGRADECIMENTOS INDIVIDUAIS

Ona Golonka (*design gráfico*) | Alex Kornhuber (*fotografia*)

Maira Okada de Oliveira (*estudo de caso do Brasil*)

Maritza Pintado-Caipa (*estudo de caso do Peru*)

EQUIPE DE TRADUÇÃO

Alejandra Davidziuk | Mayte Vergara Manríquez

Marcia Cominetti | Renata Kochhann

CITAÇÃO SUGERIDA

Dawson W, Booi L, Pintado-Caipa M, Okada de Oliveira M, Kornhuber A, Spoden N, Golonka O, Davidziuk A, Vergara Manríquez M, Cominetti M, Kochhann R, Robertson I, Eyre H, Ibáñez A. (2023). The Brain Health Diplomat's Toolkit. Supporting Brain Health Diplomacy Leaders in Latin America and the Caribbean. Latin American Brain Health Institute (BrainLat). Universidad Adolfo Ibáñez.

INFOMAÇÕES PARA CONTATO

Latin American Brain Health Institute (BrainLat), Universidad Adolfo Ibáñez



Email: brainlat@uai.cl



Twitter: [@BrainlatUAI](https://twitter.com/BrainlatUAI)

SUMÁRIO EXECUTIVO

MANTENDO A SAÚDE DO CÉREBRO

Manter e melhorar a saúde do cérebro é um dos maiores desafios globais do século 21. A saúde do cérebro é definida como um estado dinâmico ao longo da vida dos domínios cognitivo, emocional e motor, sustentado por processos fisiológicos. É multidimensional e pode ser medido objetivamente e experimentado subjetivamente.

A saúde do cérebro é influenciada por determinantes ecobiopsicossociais, resultando em um continuum de qualidade de vida e bem-estar (Chen et al., 2021). O surgimento do SARS-COV-2 (COVID-19) impactou negativamente a saúde do cérebro em escala global, cujos efeitos ainda estão sendo descobertos.

Desde os efeitos neurológicos duradouros resultantes das infecções por COVID-19, aos impactos do isolamento social e da solidão sofridos por milhões durante a pandemia, às interrupções mundiais na pesquisa sobre o tratamento e prevenção de distúrbios neurodegenerativos, todos terão consequências importantes na saúde do cérebro.



Foto de Alex Kornhuber

SUMÁRIO EXECUTIVO

MANTENDO A SAÚDE DO CÉREBRO

A pandemia do COVID-19 revelou a necessidade de maior cooperação e colaboração além das fronteiras nacionais para enfrentar a ameaça global, o que é instrutivo para o desafio de manter e melhorar a saúde global do cérebro

Em 2021, um grupo multinacional de especialistas lançou uma agenda de diplomacia em saúde cerebral para apoiar esse desafio, em colaboração com o Brain Health Diplomacy Working Group da Organisation for Economic Co-operation and Development's (OECD) e o Latin American Brain Health Institute (BrainLat).

Esta agenda visa melhorar o desempenho do cérebro em escala global. Para ajudar a atingir esse objetivo ambicioso, o Brain Health Working Group desenvolveu um protótipo de um conjunto de ferramentas para líderes emergentes promoverem a diplomacia da saúde cerebral.



SUMÁRIO EXECUTIVO

MANTENDO A SAÚDE DO CÉREBRO

O Conjunto Ferramentas de Diplomacia em Saúde Cerebral é um guia prático para profissionais de saúde cerebral e outros profissionais afins, em particular profissionais emergentes que estão nos estágios iniciais de suas carreiras, para apoiar colaborações entre disciplinas, setores e fronteiras nacionais, fornecendo iniciativas exemplares de estudos de caso, ferramentas de avaliação de impacto, identificação de recursos e uma estrutura para o envolvimento das partes interessadas.

Este conjunto de ferramentas se baseia em uma estrutura de diplomacia da saúde cerebral (DSC) proposta por Dawson et al., (2020) e Ternes e al., (2020), que visa mitigar as ameaças complexas à saúde do cérebro em nível individual, comunitário, nacional e internacional por meio da diplomacia em larga escala.



Foto de Alex Kornhuber

A diplomacia costuma ser considerada a profissão, atividade ou habilidade de administrar as relações internacionais, geralmente pelos representantes oficiais de um país no exterior. No entanto, a diplomacia é muito mais ampla na prática e na aplicação e pode ser realizada por uma ampla variedade de profissionais em seus próprios trabalhos e colaborações. A diplomacia da saúde cerebral se baseia em estruturas teóricas existentes, como a diplomacia da saúde e a diplomacia científica, com o objetivo de melhorar a saúde global do cérebro.

SUMÁRIO EXECUTIVO



CUIDADOS COM DEMÊNCIA NA AMÉRICA LATINA E CARIBE

Este conjunto de ferramentas baseia-se ainda em um plano de ação proposto por Ibáñez et al., 2021 para combater as desigualdades no atendimento à demência na América Latina por meio da DSC.

Essa estrutura visa especificamente proteger as populações mundiais de ameaças à saúde do cérebro ao longo da vida, com ênfase particular na idade avançada, por meio de uma colaboração aprimorada na prevenção, tratamento,

inovação tecnológica e intervenções de cuidado.

Essa abordagem inovadora busca conectar a ciência da saúde do cérebro com o conceito de diplomacia, usando o conjunto de ferramentas como catalisador para lançar essa estrutura.

A necessidade de aplicar esta abordagem é evidente e crescente na América Latina e no Caribe (ALC), pois a carga cumulativa de doença do cérebro na região é uma das mais altas do mundo (Ibáñez et al., 2021). Ao mesmo tempo, a rica diversidade cultural e linguística da região da ALC exige soluções adaptadas às necessidades únicas das populações em países, regiões e comunidades locais específicas.

Propõe-se também o desenvolvimento de um conjunto de ferramentas que fornecerá uma introdução aos avanços globais em saúde cerebral para os formuladores de políticas públicas. O conjunto foi desenvolvido para as pessoas que procuram um conjunto de ferramentas e exemplos práticos para ajudá-los a pensar sobre como melhorar o suporte para colaboração em saúde cerebral.

SUMÁRIO EXECUTIVO

PÚBLICO-ALVO DO CONJUNTO DE FERRAMENTAS

Este conjunto de ferramentas é destinado a profissionais em início de carreira com interesse em saúde do cérebro e que vivem na América Latina e no Caribe. Destina-se a fornecer um guia prático com recursos para a construção de parcerias entre nações, bem como dentro de países ou comunidades, para desenvolver a competência de saúde cerebral em toda a região.



Os recursos discutidos neste conjunto de ferramentas também podem ser aplicados a trabalhos que se estendem globalmente. Este é um documento vivo (ou em evolução). Embora tenha sido feito o melhor esforço para fornecer informações atualizadas e recursos relevantes, o conjunto de ferramentas provavelmente evoluirá com o tempo para refletir as necessidades emergentes.

INTRODUÇÃO

DIPLOMACIA DE LA SAÚDE CEREBRAL

A diplomacia da saúde cerebral visa alertar o ambiente político global para a saúde do cérebro e unir diferentes disciplinas para melhorar a saúde do cérebro globalmente. Essa estrutura também visa proteger as populações mundiais de ameaças à saúde do cérebro ao longo da vida e colaborar na expansão das intervenções de prevenção e tratamento.

RISCOS À SAÚDE DO CÉREBRO

As ameaças à saúde cerebral que precisam ser abordadas se enquadram em três níveis principais: o nível micro ou individual, o nível meso ou comunitário e o nível macro ou nacional e transnacional.

RISCO DE NÍVEL MICRO

Condições de saúde mental e falta de cuidados amplamente disponíveis para doenças mentais*

Condições inseguras de vida e trabalho

Acesso inadequado aos cuidados de saúde

Má alimentação e insegurança alimentar

Exposições ambientais

Qualidade ruim de sono

Tratamento inadequado de condições crônicas**

*Inclui lesão cerebral, trauma, depressão e ansiedade

**Muitas vezes condições de comorbidades, como hipertensão e diabetes

RISCOS DE NÍVEL MESO

Falta de alfabetização e educação na primeira infância

Cobertura de saúde inconsistente

Falta de oportunidades econômicas

Contaminantes químicos e poluição do ar

Exposição à altas taxas de criminalidade

Governança ineficaz

Isolamento social

RISCOS DE NÍVEL MACRO

Alterações climáticas

Envelhecimento populacional

Aumento da desigualdade econômica

Migração rural-urbana em curso

Megacidades com redes de segurança social precárias

Conflitos armados em larga escala e guerras

Futuras Pandemias

Digitalização em massa da vida

Limitações na disponibilidade de avanços de pesquisa

PROBLEMAS DE SAÚDE CEREBRAL

A população de pessoas com problemas relacionados à saúde cerebral está aumentando em todo o mundo. As demências por si só são um dos maiores fatores que impactam a saúde cerebral e é a principal causa de incapacidade em idosos, com mais de 55 milhões de pessoas vivendo com demência em todo o mundo (Organização Mundial da Saúde, 2022a).

O custo econômico estimado das demências é superior a 1 trilhão de dólares por ano, e espera-se que tal custo aumente substancialmente à medida que a população mundial envelhece (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2018). O crescimento na população idosa ocorrerá principalmente em países de baixa e média renda, o que significa que a carga da demência será mais sentida nessas regiões (GBD 2019 Dementia Forecasting Collaborators, 2022).



Foto de Alex Kornhuber

Ao mesmo tempo, o potencial de prevenção é alto. Até 40% de todos os casos globais de demência poderiam ser evitados abordando fatores de risco modificáveis (Livingston et al., 2020). Os benefícios a serem obtidos com recursos amplamente disponíveis, como este Conjunto Ferramentas de Diplomacia em Saúde Cerebral, são enormes

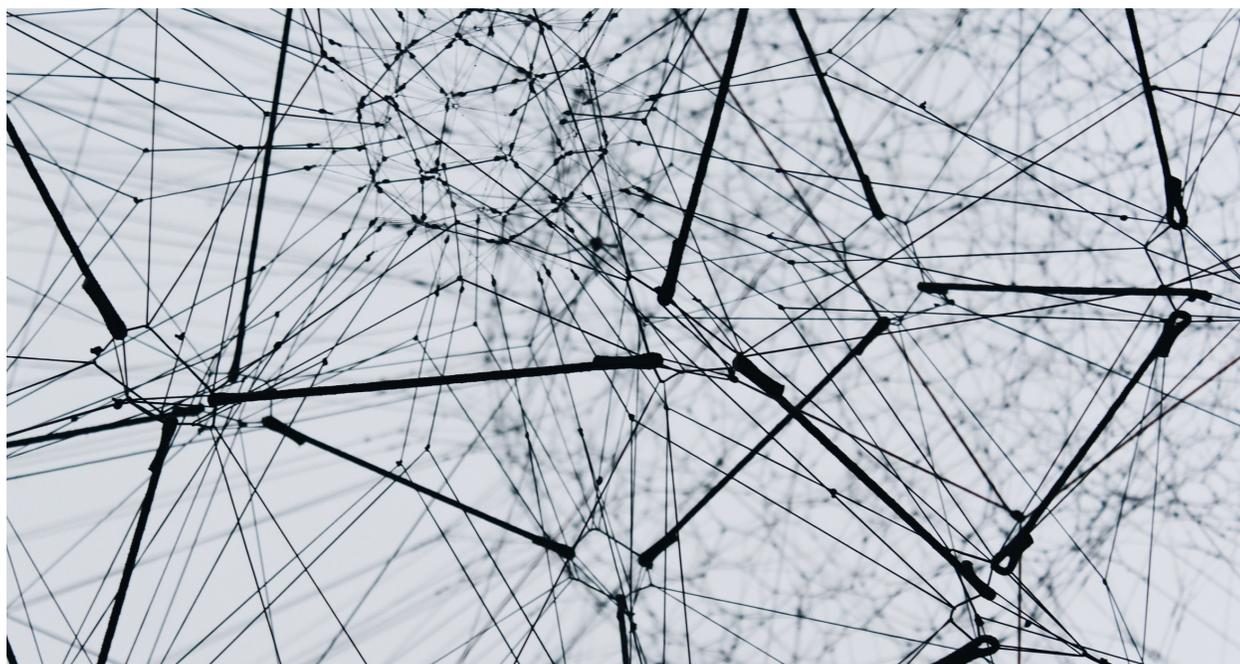
A COLABORAÇÃO GLOBAL É CRÍTICA

Melhores resultados podem advir da otimização do acesso aos cuidados de saúde, prevenção, triagem e tratamento. A COVID-19 ampliou ainda mais a importância e os desafios da inovação em saúde cerebral. Idosos e pessoas que vivem com problemas de saúde pré-existentes correm alto risco de complicações, negligência, hospitalização e morte por COVID-19.

Também é importante observar que as pessoas que vivem com a doença de Alzheimer e demências relacionadas (DADR) correm maior risco de complicações e morte por COVID-19 e, em alguns países, quase 1/4 de todas as mortes por COVID-19 ocorrem entre pessoas que vivem com DADR (Shahid et al., 2021; Suárez-González et al., 2020).

Felizmente, existem muitas abordagens inovadoras para lidar com essas questões. A colaboração global é fundamental para o sucesso dessas inovações. As colaborações internacionais podem ser dimensionadas para influenciar a agenda global para a saúde – um exemplo é o *Davos Alzheimer's Collaborative*.

A saúde cerebral deve ser integrada à diplomacia internacional em nível global e às políticas públicas em nível de governo nacional.



VISÃO GERAL DO DSC

VISÃO GERAL DA DIPLOMACIA EM SAÚDE DO CÉREBRO

Manter a saúde do cérebro é um dos maiores desafios de saúde global de nosso tempo. Dada a amplitude dos fatores que afetam a saúde do cérebro, acreditamos que a diplomacia em larga escala é necessária.

A diplomacia é tradicionalmente descrita como uma troca formal entre países, como negociações comerciais ou negociações para evitar conflitos armados, realizadas por representantes formais das nações (por exemplo, emissários e embaixadores). No entanto, o campo da diplomacia tem muitas nuances, e a maneira como a diplomacia afeta a humanidade, incluindo a saúde, está associada a uma compreensão mais ampla do tema.

Atividades diplomáticas de grande escala podem incluir esforços para coordenar pesquisas entre nações ou o estabelecimento de tratados (por exemplo, para reduzir a poluição do ar). Atividades desse tipo ajudam a coordenar projetos internacionais em pesquisa, advocacia, atendimento clínico, participação do consumidor, inovação e saúde pública. Um exemplo de atividades de apoio à diplomacia em larga escala é o da *American Psychological Association* (APA). A AAP é uma organização não governamental (ONG) credenciada na Organização das Nações Unidas (ONU) e seus representantes voluntários defendem o papel ciência psicológica em relação aos direitos das crianças, direitos das minorias, envelhecimento, saúde mental e bem-estar, meio ambiente e outras questões relacionadas aos objetivos de desenvolvimento da ONU (Clinton, 2018).

Uma equipe internacional de colaboradores propôs um modelo de diplomacia para a saúde do cérebro (DSC) para transcender os limites disciplinares e mobilizar recursos em escala suficiente para melhorar a saúde do cérebro. Esse modelo se baseia em várias abordagens teóricas, incluindo diplomacia da saúde, diplomacia da ciência, diplomacia da inovação e ciência da convergência (Katz et al., 2011; AAAS, 2020; Leijten, 2017; Conselho Nacional de Pesquisa, 2014).

A diplomacia da saúde do cérebro visa lidar com as ameaças à saúde do cérebro ao longo da vida, mas em particular no envelhecimento; treinar e conectar a próxima geração de líderes em saúde cerebral; colaborar na ampliação das intervenções de prevenção e tratamento; compartilhar conhecimento; e engajar-se na advocacia.

TRABALHO DE DIPLOMACIA, PROGRESSO E REALIZAÇÕES

Em 2020, a rede Diplomacia em Saúde Cerebral (*Brain Health Diplomacy*) propôs um modelo de diplomacia em saúde cerebral no *The Lancet Neurology* como uma estratégia para apoiar o objetivo de mitigar essas ameaças de diferentes níveis à saúde cerebral (Dawson et al., 2020).

Esse modelo foi aprimorado teoricamente por meio de um artigo publicado na revista *Lancet Healthy Longevity*, o qual aplicou o conceito à prestação de cuidados na América Latina e Caribe (Ibáñez et al., 2021).

Em parceria com a Iniciativa de Políticas Inspiradas na Neurociências da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), foi estabelecido um Grupo de Trabalho em Diplomacia em Saúde Cerebral que está trabalhando para o estabelecimento de compromissos em nível nacional para a saúde cerebral por meio de políticas e investimentos.

Essa parceria se desenvolveu ainda mais por meio da colaboração com a *Brain Capital Alliance*, que está diretamente alinhada com o trabalho do Grupo de Trabalho em Diplomacia em Saúde Cerebral (Brain Capital Alliance, 2022).

VISÃO GERAL E APRENDIZADOS DE ESPECIALISTAS EM DIPLOMACIA

Várias ONGs já estabeleceram campos de diplomacia focados no desenvolvimento de capacidades em suas áreas específicas. Os exemplos a seguir são subtipos de diplomacia.

TIPO	ORGANIZAÇÃO	DEFINIÇÃO
Diplomacia em Ciência	American Academy for the Advancement of Science and European Science Diplomacy Cluster Site na Internet: www.aaas.org/focus-areas/science-diplomacy	A diplomacia científica é um campo que usa a ciência como instrumento para alcançar objetivos de política externa que servem para promover a paz, o desenvolvimento sustentável e a pesquisa ética. Alavanca a “ciência” como um processo e uma forma de comunicação, bem como os resultados da pesquisa (Ruffini, 2020). Uma importante fonte de capacitação para a diplomacia científica foi estabelecida em 2008, quando a American Association for the Advancement of Science (AAAS) estabeleceu o Centro de Diplomacia Científica (American Association for the Advancement of Science, 2020).

CONJUNTO DE FERRAMENTAS PARA DIPLOMACIA EM SAÚDE CEREBRAL:

TIPO	ORGANIZAÇÃO	DEFINIÇÃO
Diplomacia em Ciência	American Academy for the Advancement of Science and European Science Diplomacy Cluster	<p>O Centro é um líder no posicionamento da diplomacia científica como um aspecto fundamental da ciência e dos assuntos internacionais do século XXI.</p> <p>O Centro fortaleceu os compromissos entre as comunidades científica e diplomática e desenvolveu a estrutura e o treinamento para apoiar a prática da diplomacia científica. Mais importante ainda, mostrou como a ciência pode trabalhar para fortalecer as relações entre os países quando as tensões geopolíticas são aparentes. Uma variedade de programas de educação e capacitação para acadêmicos inovadores e em início de carreira é descrita por Holford e Nichols (2018).</p>
Diplomacia em Inovação	<p>UK's NESTA (Reino Unido)</p> <p>Site na Internet: www.nesta.org.uk/toolkit/innovation-policy-toolkit-tradecraft-for-innovation-diplomats/</p>	<p>A diplomacia da inovação envolve o uso da diplomacia para promover a inovação para um país, bem como alavancar a inovação para melhorar as relações entre os países em configurações bi, multi ou transnacionais (Miremedi, 2016).</p> <p>A diplomacia da inovação inclui o apoio a parcerias com indústria, acadêmicas e organizações não-governamentais; apoiar a inovação aberta e colaboração; criar modelos em direitos de propriedade intelectual, regulamentação ética e uso de tecnologia; estruturar cadeias de valor globais; bem como desenvolver, implantar e dimensionar soluções inovadoras para problemas globais (Leijten, 2017).</p> <p>Essas práticas situam-se entre a diplomacia científica (mencionada acima) e a diplomacia econômica, que se concentra no comércio, investimento e regulamentação internacional (Leijten, 2017).</p>
Diplomacia Preventiva	<p>The American Academy of Diplomacy (AAD)</p> <p>Site na Internet: https://www.academyofdiplomacy.org/</p>	<p>A Diplomacia Preventiva tem sido um componente-chave do conjunto de ferramentas da ONU nas últimas décadas, definida especificamente como ações tomadas no estágio mais inicial possível de um conflito, com a intenção de “evitar que surjam disputas entre as partes, evitar que as disputas existentes se transformem em conflitos e limitar a propagação destes últimos quando ocorrem” (Boutros-Ghali, 1992).</p> <p>Nos últimos anos, a Diplomacia Preventiva cresceu para incluir mais tipos de atores e regiões nas quais foi implementada.</p>

CONJUNTO DE FERRAMENTAS PARA A DIPLOMACIA EM SAÚDE CEREBRAL

TIPO	ORGANIZAÇÃO	DEFINIÇÃO
Diplomacia Preventiva	<p>The American Academy of Diplomacy (AAD)</p> <p>Site na Internet: https://www.academyofdiplomacy.org/</p>	<p>Embora nunca possamos ter certeza do sucesso da Diplomacia Preventiva, ela pode ser menos dispendiosa do que outros empreendimentos diplomáticos ou que o custo das próprias guerras (Ban, 2011).</p> <p>O Escritório da ONU na África, que tem exercido impacto em conflitos em toda a região, tem um orçamento de menos de US\$ 8 milhões por ano, comparado ao custo estimado de guerras civis, que pode ser de mais de 30 anos de PIB (Banco Mundial, 2011).</p>
Diplomacia Geral	<p>Nações Unidas</p> <p>Site na Internet: https://www.un.org/sg</p>	<p>Na ONU, a Assembleia Geral aprova o orçamento para as missões de prevenção de conflitos; o Conselho de Segurança concentra-se principalmente na paz e segurança internacionais; a Comissão de Consolidação da Paz garante atenção contínua aos conflitos; o escritório do secretário-geral, enviados e escritórios regionais desempenham papéis vitais na diplomacia preventiva.</p>
Diplomacia Pública	<p>União Europeia (UE)</p> <p>Site na Internet: https://www.eeas.europa.eu/eeas/public-diplomacy</p>	<p>A diplomacia pública visa informar e influenciar audiências públicas no exterior por meio de métodos transparentes de comunicação. A diplomacia pública realizada pela UE concentra-se em envolver cidadãos e parceiros em todo o mundo para construir confiança, compreensão mútua e facilitar a cooperação futura para enfrentar desafios coletivos, como mudanças climáticas, saúde global e pobreza.</p>
Adidos de Saúde	<p>Organização Mundial da Saúde (OMS) e Nações Unidas</p> <p>Site na Internet: https://www.who.int</p>	<p>Os praticantes da diplomacia em saúde são oficialmente credenciados como “Adidos de Saúde” encarregados de conectar as organizações de saúde pública em um governo à saúde pública e organizações relacionadas em outro governo (por exemplo, departamentos de inovação, ciência, indústria, comércio e investimento e serviços sociais).</p> <p>Os Adidos de Saúde exigem credenciamento formal que envolve a obtenção de acordos entre dois Ministérios de Relações Exteriores.</p>

CONJUNTO DE FERRAMENTAS PARA A DIPLOMACIA EM SAÚDE CEREBRAL

TIPO	ORGANIZAÇÃO	DEFINIÇÃO
		Os diplomatas da saúde incluem funcionários do governo e representantes multilaterais. A diplomacia de saúde “informal” inclui funcionários do país anfitrião, bem como uma ampla gama de outras partes interessadas, incluindo universidades, organizações não governamentais, empresas privadas e o público em geral.
Adidos de Ciência, Tecnologia e Inovação	<p>Rede de Ciência e Inovação, Ministério das Relações Exteriores (Reino Unido)</p> <p>Web link: https://www.gov.uk/world/organisations/uk-science-and-innovation-network</p>	<p>Por meio de uma rede de aproximadamente 100 funcionários em mais de 40 países em todo o mundo, a Rede de Ciência e Inovação do Reino Unido (RCI) está focada na construção de parcerias e colaborações em ciência e inovação.</p> <p>Os oficiais do RCI trabalham com a comunidade local de ciência e inovação em cada país em que estão baseados para apoiar a política do Reino Unido no exterior com a intenção de benefícios mútuos para o Reino Unido e o país anfitrião.</p>
Diplomacia Digital	<p>Diplo</p> <p>Site na Internet: https://www.diplomacy.edu/topics/digital-diplomacy/</p>	<p>A diplomacia digital concentra-se em três áreas principais: mudanças no ambiente em que a diplomacia é conduzida, emergência de novos temas ligados à internet e uso de ferramentas digitais, como as mídias sociais (Diplo, 2023).</p> <p>A geopolítica digital e a geoeconomia também se tornaram cada vez mais importantes à medida que as empresas de tecnologia ganharam capital e poder político. Com 90% de todo o tráfego global da Internet fluindo por meio de cabos subaquáticos e o transporte marítimo concentrado em pontos estratégicos importantes, o acesso à internet e o transporte de informações em todo o mundo são relativamente vulneráveis (Diplo, 2023).</p> <p>A política externa digital também tem se tornado cada vez mais relevante e está concentrada em sete áreas-chave, segundo a taxonomia da Diplomacia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia • Segurança • Direitos humanos • Jurídico • Economia • Desenvolvimento • Sócio cultural

CONJUNTO DE FERRAMENTAS PARA DIPLOMACIA EM SAÚDE CEREBRAL:

TIPO	ORGANIZAÇÃO	DEFINIÇÃO
Diplomacia Digital	Diplo Site na Internet: https://www.diplomacy.edu/topics/digital-diplomacy/	<p>A ONU se envolveu mais nos últimos dois anos, à medida que a diplomacia digital cresceu em importância. Embora a maior parte da diplomacia digital tenha se concentrado nas mídias sociais, a COVID-19 causou aumento no número de reuniões ou conferências online já existentes.</p> <p>Como a importância da internet e das ferramentas que ela oferece evoluiu nos últimos 20 anos, a diplomacia digital cresceu em importância e continuará a fazê-lo (Diplo, 2023).</p>
Diplomacia Econômica	Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OECD) Site na Internet: https://www.oecd.org/	<p>A diplomacia econômica pode usar a diplomacia junto com ferramentas econômicas para promover um país ou vários objetivos econômicos, políticos e estratégicos de países. Por exemplo, para fortalecer a economia e gerar empregos por meio da promoção de investimentos ou bilaterais (entre dois países) e multilaterais (entre vários países).</p> <p>O trabalho da New Approaches to Economic Challenges (NAEC) da Organisation for Economic Co-operation and Development's (OECD) para desenvolver e implementar uma estrutura de capital cerebral é um exemplo importante de um esforço multinacional que se baseia na diplomacia econômica para apoiar a interação entre função cerebral, saúde cerebral e a economia do conhecimento do século XXI no contexto de um mundo moldado pela pandemia de COVID-19 (Smith et al., 2021).</p>

ESTUDOS DE CASOS DE DIPLOMACIA EM SAÚDE CEREBRAL

Os seguintes são exemplos de empreendimentos DSC.

INICIATIVA	MISSÃO
ACTIV	<p><i>Accelerating COVID-19 Therapeutic Interventions & Vaccines (ACTIV)</i> é uma parceria público-privada para desenvolver uma estratégia de pesquisa coordenada para priorizar e acelerar o desenvolvimento dos tratamentos e vacinas mais promissoras.</p>
Alzheimer's Disease Data Initiative (ADDI)	<p>Organização de pesquisa médica sem fins lucrativos em parceria com a Universidade de Washington dedicada ao avanço de descobertas científicas no tratamento da doença de Alzheimer e demências relacionadas (Alzheimer's Disease Data Initiative, 2021).</p> <p>Essa organização visa aumentar a interoperabilidade das plataformas de dados existentes globalmente, aumentar o compartilhamento de dados de fontes acadêmicas e da indústria relacionados à demência e capacitar os cientistas a encontrar, pesquisar, combinar e analisar dados que possam levar a novas descobertas na pesquisa sobre demências.</p> <p>O IDDA também visa aprimorar ou preencher lacunas nos conjuntos de dados, inclusive permitindo a geração de conjuntos de dados demograficamente representativos.</p>
BrainLat	<p>O instituto latino-americano de saúde cerebral (BrainLat) foi lançado recentemente na Universidade Adolfo Ibáñez (Chile), é orientado por um conselho consultivo internacional (60 instituições) e é afiliado ao <i>Global Brain Health Institute (GBHI)</i>.</p> <p>O foco do BrainLat no fortalecimento da diplomacia e da pesquisa multidisciplinar regional e internacional em saúde cerebral tem capacitado líderes inovadores em saúde cerebral nos países da América Latina (Duran-Aniotz et al., 2022).</p> <p>O BrainLat está apoiando a agenda regional de pesquisa em demência por meio de doações iniciais, cargos de pós-doutorado, infraestrutura especializada, programas educacionais e cargos permanentes de pesquisa em tempo integral.</p>

CONJUNTO DE FERRAMENTAS PARA DIPLOMACIA EM SAÚDE CEREBRAL:

INICIATIVA	MISSÃO
COVAX	<p>O Acesso Global a Vacinas para COVID-19 (COVAX) é uma iniciativa global que visa o acesso equitativo às vacinas para COVID-19.</p> <p>Lançado em abril de 2020, o COVAX coordena recursos internacionais para permitir o acesso equitativo a testes, terapias e vacinas para COVID-19 em países de baixa e média renda.</p>
Davos Alzheimer's Collaborative (DAC)	<p><i>Davos Alzheimer's Collaborative (DAC)</i> é um grupo que trabalha em nome de pacientes e famílias para construir uma resposta global à crescente pandemia da doença de Alzheimer.</p>
Global Brain Health Institute (GBHI)	<p>Sediado conjuntamente na University of California, San Francisco e no Trinity College Dublin, o <i>Global Brain Health Institute (GBHI)</i> se concentra na redução dos fatores de risco para a saúde do cérebro e no desenvolvimento de uma resposta global ao aumento das taxas de demência.</p> <p>O GBHI busca treinar líderes em saúde cerebral dedicados ao avanço da equidade na saúde cerebral por meio do programa <i>Atlantic Fellows for Equity in Brain Health</i>. Os <i>Atlantic Fellows</i> são um grupo multinacional e multidisciplinar de profissionais de medicina, direito, negócios, ciências sociais, jornalismo e artes.</p>
Global CEO Initiative on Alzheimer's Disease (CEOi)	<p>A Global CEO Initiative on Alzheimer's Disease (CEOi) fundada em 2013, é uma organização de líderes do setor privado que se uniram para fornecer liderança empresarial na luta contra a doença de Alzheimer.</p> <p>O CEOi acredita que, durante esta era de envelhecimento da população, será necessária uma liderança visionária, coordenada e orientada de líderes públicos e privados trabalhando juntos para resolver nossos maiores desafios. É convocado pela <i>UsAgainstAlzheimer's</i>.</p>
ReD-Lat- Multi-Partner Consortium to Expand Dementia Research in Latin America	<p>ReD-Lat- Multi-Partner Consortium to Expand Dementia Research in Latin America (Ibáñez et al., 2021) é um consórcio multinacional que visa estudar fatores de risco genéticos e determinantes sociais para a doença de Alzheimer (DA) e espectro da degeneração lobar frontotemporal (DLFT) em seis países latino-americanos.</p>

CONJUNTO DE FERRAMENTAS PARA DIPLOMACIA EM SAÚDE CEREBRAL:

INICIATIVA	MISSÃO
United for Global Mental Health	<p>Uma organização não governamental (ONG) focada na defesa da saúde mental com foco em direitos, educação, sistemas e finanças, a fim de atingir as metas de diminuição do estigma e garantir serviços de saúde mental acessíveis.</p>
Women's Brain Project (WBP)	<p>Uma organização global e interdisciplinar, que tem dirigido vários esforços internacionais em pesquisa e política para entender melhor o papel do sexo e do gênero no cérebro e na saúde mental.</p> <p>O Women's Brain Project (WBP) tem ajudado a gerar evidências de que sexo e gênero são variáveis importantes, que afetam o curso, o perfil de fatores de risco, a apresentação de sintomas e o tratamento de doenças do cérebro, juntamente com as necessidades de cuidados específicos.</p> <p>Isso é essencial para o desenvolvimento de pesquisa e políticas estratégicas para promover a equidade em saúde a partir de uma perspectiva de sexo e gênero.</p>

CONJUNTOS DE FERRAMENTAS DE DIPLOMACIA RELEVANTES

Abaixo estão resumos de exemplos de conjuntos de ferramentas relacionados à saúde do cérebro e/ou diplomacia.

TÍTULO	FOCO	FINALIDADE
“Recomendação da OCDE sobre Inovação Responsável em Neurotecnologia” da OCDE	O objetivo é orientar governos e investidores a enfrentar os desafios associados às inovações em neurotecnologias.	Com nove recomendações específicas, este conjunto de ferramentas fornece orientação em cada etapa do processo de inovação e aborda sua necessidade, especialmente nas áreas de saúde mental e distúrbios neurológicos.
"Usando a ciência para/na diplomacia para enfrentar desafios globais (S4D4C): Conjuntos de ferramentas para instrutores." da S4D4C	Este conjunto de ferramentas está focado na diplomacia científica. Propõe que a diplomacia científica é uma ferramenta a ser usada em esforços nacionais, regionais ou transnacionais para enfrentar desafios globais.	Concebido para auxiliar os formadores que planejam, concebem, implementam e/ou avaliam um programa de formação centrado na diplomacia científica (Josten et al., 2020).
"Novas abordagens para os desafios econômicos: pensamento sistêmico para a formulação de políticas, o potencial da análise de sistemas para enfrentar os desafios políticos globais no século 21" do Instituto Internacional de Análise de Sistemas Aplicados (IIASA) e da OCDE	Discussão e análise da multiplicidade de usos do pensamento sistêmico para melhor compreender e enfrentar os problemas do mundo moderno. Oferece ferramentas, perspectivas e conceitos para melhorar o pensamento sobre questões globais complexas.	Argumento sobre o potencial da análise de sistemas para impactar uma variedade de tópicos, desde sustentabilidade até cidades e políticas urbanas, até a importância de vincular educação e envelhecimento. Também aborda a necessidade de criar sistemas e ferramentas de modelagem e sugere a criação e combinação de ferramentas existentes de vários campos (Hynes, Lees & Müller, 2020).
“Acordos de ciência e tecnologia como ferramentas para a diplomacia científica: um estudo de caso dos EUA” de Ciência e Diplomacia	Oferece um argumento para a importância dos acordos bilaterais de ciência e tecnologia entre os países como um método para aprimorar a diplomacia e as relações entre os países.	É um argumento para o uso contínuo de acordos bilaterais de ciência e tecnologia e fornece exemplos bem-sucedidos de acordos anteriores de Ciência e Tecnologia (C&T) nos quais, por meio da cooperação científica, um melhor relacionamento diplomático foi alcançado (Dolan, 2012).

CONJUNTO DE FERRAMENTAS PARA DIPLOMACIA EM SAÚDE CEREBRAL

TÍTULO	FOCO	FINALIDADE
Antecipador de Ciência e Diplomacia de Genebra, da GESDA	Através da ciência e da diplomacia, prioriza as parcerias público-privadas em escala internacional e em projetos capazes de dar soluções aos desafios tecnológicos atuais e futuros, transformando-os em oportunidades e alargando o círculo de beneficiários dos avanços científicos e tecnológicos.	A Fundação GESDA visa alavancar o ecossistema internacional de Genebra para antecipar, acelerar e traduzir o uso de tópicos emergentes orientados pela ciência em ações concretas.
“Diplomacia Preventiva: Entregando Resultados”	A missão do conjunto de ferramentas é fornecer um argumento para a necessidade da Diplomacia Preventiva e oferecer exemplos bem-sucedidos de seu uso.	Em cinco seções explícitas, o objetivo do conjunto de ferramentas é convencer os leitores dos impactos benéficos da Diplomacia Preventiva, oferecendo exemplos concretos e teóricos de seu uso (Ban, 2011).
“Be he@lthy, be mobile”: um manual sobre como implementar mDementia da OMS	<p>O manual mDementia fornece orientação em seis áreas principais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Operações • Gestão • Desenvolvimento e adaptação de conteúdo • Promoção, participação e retenção • Especificações de tecnologia • Monitoramento e avaliação 	Fornecer detalhes sobre o programa mDementia, que usa mHealth para apoiar indivíduos, famílias e cuidadores de pessoas com demência (Organização Mundial da Saúde e União Internacional de Telecomunicações, 2021).

RECURSOS PARA DSC

RECURSOS PARA APOIAR O PENSAMENTO SISTÊMICO PARA A DIPLOMACIA EM SAÚDE CEREBRAL

Os Sistemas de Pensamento da OECD para Formuladores de Políticas destacam cinco dimensões principais da inclusão para ajudar a enquadrar qualquer desafio no qual o pensamento sistêmico é implementado (Hynes, Lees, & Müller, 2020).

As cinco dimensões da inclusão – impactos, feedback, compensações, emergências e partes interessadas (stakeholders) – são descritas abaixo com exemplos importantes de como podem se relacionar com a DSC. Estes foram originalmente criados pela OECD.

Para saber mais sobre a OECD, visite www.oecd.org

AS CINCO DIMENSÕES DA INCLUSÃO

Impactos



Feedback



Compensações



Emergências



Partes interessadas (stakeholders)



1 IMPACTOS

É vital considerar os vários impactos de um sistema para entender todo o seu potencial e influência. Sem a consideração de externalidades em sistemas econômicos ou outros, não podemos entender o escopo completo de um sistema e o verdadeiro impacto que ele tem.

Os limites e a consideração dos impactos dos sistemas devem ser amplos para serem úteis na maior variedade de situações e problemas.

Exemplo de DSC: Uma proposta gerada em uma conferência não reflete o trabalho de outros grupos e indivíduos que ajudaram a criá-la antes da versão final.

2 FEEDBACK

É vital entender o feedback, especialmente ao considerar os impactos de longo prazo; durante o curto prazo um sistema pode ser acurado, mas pode ser impreciso ou diferente do pretendido no longo prazo.

Também é importante lembrar que os ciclos de feedback podem ser positivos ou negativos, mas entender e prestar muita atenção ao feedback é vital para compreender e analisar um sistema.

Exemplo de DSC: Ciclos de feedback entre governos, empresas farmacêuticas e pacientes. Os governos investem em pesquisas, o que permite a criação de novos medicamentos que auxiliam os pacientes.

3 COMPENSAÇÕES

Sem a consideração de compensações e sinergias, os elementos de um sistema podem ser perdidos ou não totalmente considerados. Com o exemplo da sustentabilidade, muitas empresas veem a maioria das práticas sustentáveis como prejudiciais ou uma compensação negativa, mas são vistas em uma visão de mundo mais ampla como positivas a longo prazo.

Exemplo de DSC: A parceria global vem com novas vozes e pontos de vista, mas também é mais difícil encontrar tempo e espaços inclusivos.

4 EMERGÊNCIAS

É importante considerar a possibilidade de emergências ou eventos que alterem drasticamente o sistema em que residem. Embora você nem sempre possa explicar o que essas emergências acarretarão, deve haver sistemas para permitir reações e respostas mais rápidas. A preparação é fundamental.

Exemplo de DSC: A existência da mudança climática cria emergências que não podem ser planejadas. No entanto, os funcionários de gerenciamento de crises e preparação para emergências devem ser sensibilizados para a prevalência e necessidades específicas de pessoas que vivem com doença do cérebro para mitigar o impacto.

5

PARTES INTERESSADAS (STAKEHOLDERS)

Em qualquer projeto, é vital representar e encontrar todas as partes interessadas afetadas por um sistema. Sem considerar todas as partes interessadas ou grupos envolvidos, o projeto ou sistema final sofre – tanto em termos de sucesso na implementação quanto na visão das partes interessadas e do público em geral.

Exemplo de DSC: Diplomatas de saúde cerebral, atores governamentais, indivíduos afetados por doença do cérebro, empresas farmacêuticas, todos os cidadãos afetados por mudanças no mercado, etc. (apenas algumas das partes interessadas envolvidas).

AVALIANDO O IMPACTO

MEDINDO O IMPACTO

Para manter e melhorar a saúde do cérebro em nível nacional, regional ou global, é necessária alguma medição do impacto. Em um nível macro, pode-se incluir: acordos formais entre nações para apoiar a saúde do cérebro, como compromissos para propagar políticas públicas focadas no cérebro ou investimentos em pesquisas ou cuidados relacionados ao cérebro.

Materiais de avaliação de várias fontes e organizações estão incluídos aqui. Várias fontes são fornecidas para que você possa determinar qual abordagem pode ser mais aplicável ao seu trabalho.

MODELOS DE AVALIAÇÃO DE AMOSTRAS

Organização Internacional do Trabalho, Guia para Medir Empregos Decentes para Jovens: Monitoramento, avaliação e aprendizagem em programas de mercado de trabalho:



https://www.ilo.org/employment/areas/youth-employment/WCMS_627307/lang--en/index.htm

Centros dos EUA para Controle e Prevenção de Doenças, Modelo de Plano de Avaliação:



https://www.cdc.gov/tb/programs/evaluation/guide/pdf/evaluation_plan_template.pdf

Usando a ciência para/na diplomacia para enfrentar desafios globais, kit de ferramentas para instrutores. Ver Fase III: Avaliação:



https://www.s4d4c.eu/wp-content/uploads/2020/12/Teaching_Science_Diplomacy_December-2020.pdf

DIREÇÕES FUTURAS

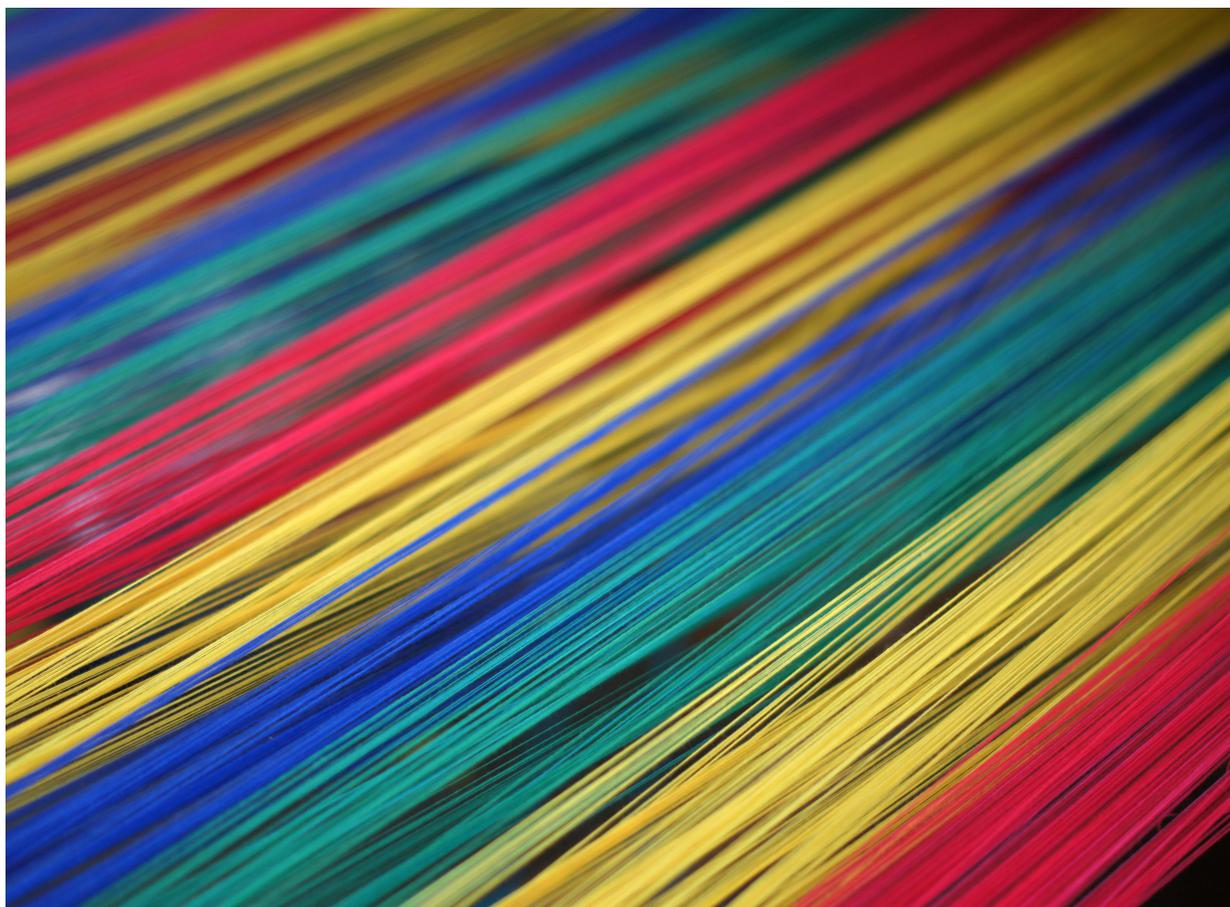
MÚLTIPLAS OPORTUNIDADES DE COLABORAÇÃO

A diplomacia da saúde cerebral oferece múltiplas oportunidades de colaboração e desenvolvimento de novas parcerias na América Latina e no Caribe e além.

Existem muitas opções relacionadas a políticas para aplicar a diplomacia da saúde cerebral em ambientes científicos, políticos e de ativismo, a fim de promover a saúde cerebral ao longo da vida. Além disso, existem inúmeras oportunidades para escalar a diplomacia da saúde cerebral para várias regiões do mundo, bem como globalmente.

A equipe de diplomacia da saúde do cérebro incentiva o diálogo, a concepção e as discussões intersetoriais para planejar como desenvolver novos caminhos de pesquisa, política e desenvolvimento de programas por meio da diplomacia da saúde cerebral. Uma maneira de potencialmente alcançar isso é por meio de conversas e conferências formais adicionais envolvendo parceiros do governo, setor privado e pesquisa.

Em última análise, as melhores ideias ainda estão por vir dessas novas parcerias.



CONCLUSÃO

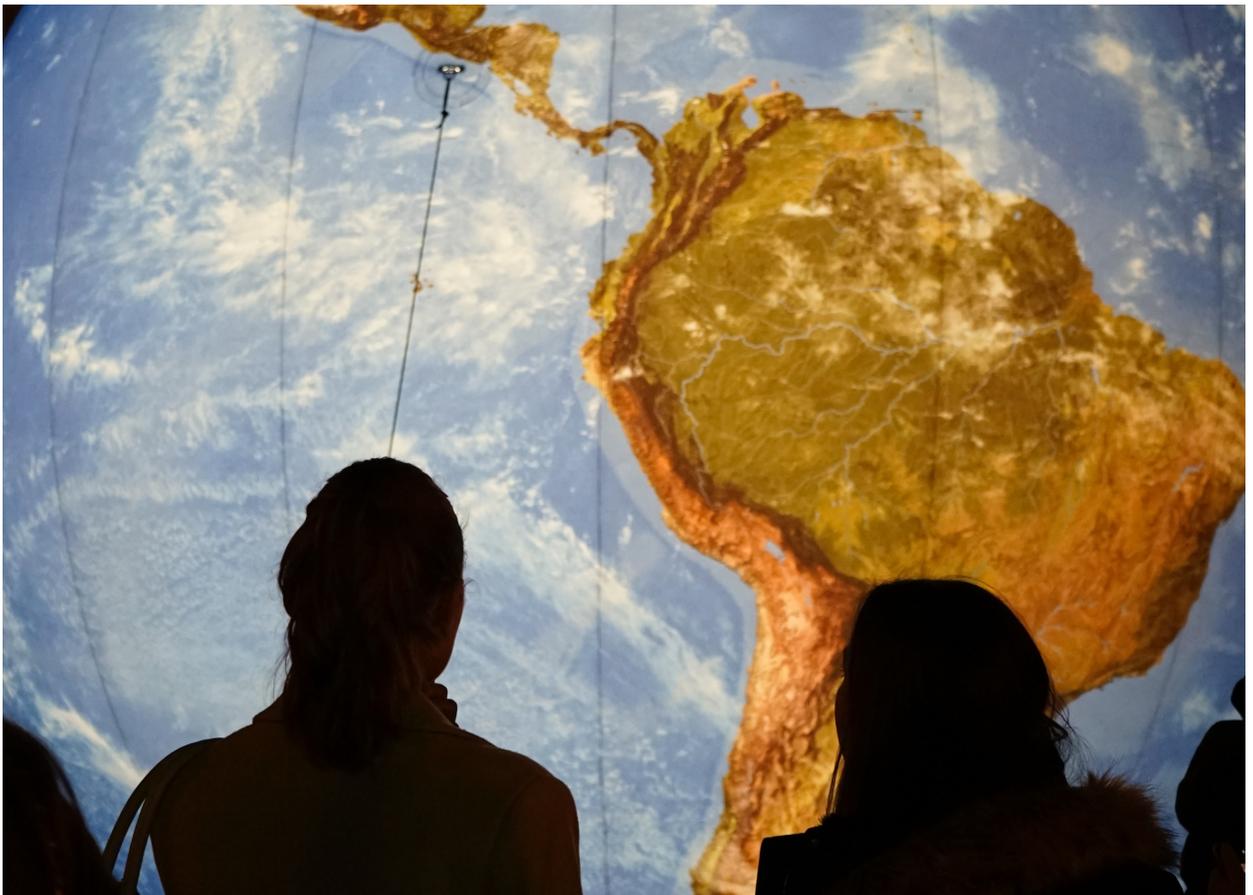
A NECESSIDADE DA DIPLOMACIA

A diplomacia é necessária para transcender as fronteiras disciplinares e geográficas e mobilizar recursos para melhorar a saúde do cérebro. Essa abordagem é essencial para promover a equidade nos resultados de saúde cerebral em todo o mundo.

Em nível global, ações coletivas, como acordos globais para incluir a avaliação da função cognitiva em sistemas nacionais de saúde ou outras métricas de saúde cerebral, devem ser consideradas.

Algumas das maiores necessidades de ações relacionadas à saúde do cérebro estão nas regiões da América Latina e do Caribe. Este Kit de Ferramentas para Diplomatas em Saúde Cerebral busca fornecer aos líderes emergentes em saúde cerebral e a outros profissionais cujo trabalho está relacionado com a saúde cerebral na América Latina e no Caribe, as ferramentas para praticar a diplomacia em saúde cerebral.

Para apoiar esse objetivo, o conjunto de ferramentas de DSC é um recurso prático para ajudar líderes emergentes a aplicar diretamente os conceitos de DSC em seu trabalho e colaborações, como defesa de acordos internacionais entre nações para apoiar a saúde do cérebro.



ESTUDO DE CASO 1



Saúde Cognitiva e Habilidades Funcionais de Analfabetos Peruanos Idosos nas Regiões Andina e Amazônica

Autor: Maritza Pintado-Caipa, MD

Este projeto explora a saúde cognitiva e as habilidades funcionais de idosos peruanos analfabetos. Financiado por um Prêmio de Líder Global de Saúde Cerebral, este projeto busca caracterizar a saúde cognitiva e as habilidades funcionais de idosos analfabetos rurais e urbanos que vivem em duas partes geoculturalmente distintas do Peru: as regiões andina e amazônica.

Desde o início, os objetivos deste projeto foram considerados ambiciosos dada a grande necessidade de conhecer e compreender como estas comunidades estão envelhecendo num tipo de contexto diferente do que é tipicamente encontrado na literatura.

Obter o apoio do Instituto Global de Saúde Cerebral (GBHI) e da Associação de Alzheimer, juntamente com a orientação e experiência de um mentor regional no Peru e um mentor do corpo docente do GBHI, foi crucial.



Foto de Alex Kornhuber

CONJUNTO DE FERRAMENTAS PARA DIPLOMACIA EM SAÚDE CEREBRAL:

Além disso, foi crucial entrar em contato com um dos dois únicos neurologistas da região amazônica e um dos poucos neurologistas da região andina. Essas conexões também proporcionaram a oportunidade de se conectar com líderes de comunidades rurais e urbanas dessas regiões.

Essa rede de apoio de conselheiros nos deu a oportunidade de entrar nessas comunidades, bem como desenvolver uma melhor compreensão de sua cultura, crenças, costumes, idioma e modos de vida únicos.

Um desafio para trabalhar nessas áreas carentes é a compreensão e o discurso sobre a saúde do cérebro. Para muitas pessoas, o tema da saúde do cérebro, tanto para si quanto para outros membros das comunidades, não é compreendido. Para muitos, não está claro por que o cérebro deve ser um ponto focal para avaliação ou cuidado.

Essa situação é totalmente compreensível, quando as pessoas lutam no dia a dia para enfrentar outras necessidades muitas vezes prioritárias, como a pobreza, a falta de educação, a falta de acesso à saúde e outros tipos de deficiências evidentes, como auditiva, visual, deficiências motoras ou nutricionais, que são fatores importantes que colocam em risco a saúde do cérebro.

A situação aqui descrita exemplifica porque o problema da saúde cognitiva assume uma abordagem multidisciplinar e deve seguir uma perspectiva multifocal onde todos devemos ter uma participação ativa e colaborativa a partir da posição em que nos encontramos.



Foto de Alex Kornhuber

ESTUDO DE CASO 2



Diagnosticando Comprometimento Cognitivo em Idosos Brasileiros com Baixa Escolaridade

Autor: Maira Okada de Oliveira, PhD

No Brasil, o número de pessoas com 60 anos ou mais aumentou 41,6% entre 2000 e 2010. Com o aumento da longevidade, mais brasileiros vivem com demência. Estima-se que 77% desses indivíduos não foram diagnosticados (Nakamura et al., 2015).

O baixo nível educacional é um forte preditor da incidência e prevalência da doença de Alzheimer (Nitrini et al., 2009; Barnes & Yaffe, 2011; Larson et al., 2013; Beydoun et al., 2014; César-Freitas et al., 2022). O diagnóstico de demência entre pessoas com baixa escolaridade é complexo porque a baixa escolaridade está associada a um pior desempenho em testes cognitivos (Ostrosky-Solís, 2004; Brucki and Nitrini, 2010; de Oliveira et al., 2014).

Isso reforça a necessidade de testes menos vulneráveis à experiência educacional e de valores normativos corrigidos para a educação (Yassuda et al., 2009). Em parceria entre duas universidades, uma localizada nos Estados Unidos (University of California San Francisco) e outra localizada no Brasil (Universidade de São Paulo), no Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento (GNCC) o projeto foi desenvolvido para detectar comprometimento cognitivo em brasileiros com baixa escolaridade.



O projeto compara a precisão da classificação de abordagens baseadas em papel e manuais com as baseadas em tablet para detectar demência por nível educacional.

Os resultados orientarão a seleção apropriada de avaliações cognitivas breves.

As descobertas também irão melhorar a detecção de demência e comprometimento cognitivo no Brasil. O objetivo a longo prazo é criar uma enorme rede colaborativa nos países de baixa e média renda para promover a avaliação cognitiva com foco nas populações mais vulneráveis. O objetivo geral deste projeto é orientar a seleção de avaliações cognitivas breves para uso no diagnóstico de demência na população brasileira de baixa escolaridade.

APÊNDICES

LINKS PARA AS PRINCIPAIS ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Esta é uma lista não exaustiva dos principais parceiros da comunidade global que têm interesse ou compromisso com questões relacionadas ao cérebro que podem ser relevantes para o seu trabalho e objetivos.

Alzheimer's Association

<https://www.alz.org/>

Alzheimer's Disease International (ADI)

<https://www.alzint.org/>

Brain Capital Alliance

<https://braincapital-platform.net/working-groups/>

Davos Alzheimer's Collaborative (DAC)

<https://www.davosalzheimerscollaborative.org/>

Dementia Alliance International (DAI)

<https://www.dementiaallianceinternational.org/>

Global Brain Health Institute (GBHI)

<https://www.gbhi.org/>

Latin American Brain Health Institute (BrainLat)

<https://brainlat.uai.cl/>

Latin American and Caribbean Consortium on Dementia (LAC-CD)

<http://lac-cd.org/en/proyects/>

Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD)

Neuroscience-Inspired Policy Initiative (NIPI)

<https://www.oecd.org/naec/brain-capital/#:~:text=Neuroscience%2Dinspired%20Policy%20Initiative&text=NAEC%20is%20working%20with%20the,part%20of%20the%20knowledge%20economy.>

World Dementia Council (WDC)

<https://www.worlddementiacouncil.org/>

World Health Organization - Brain Health Unit

https://www.who.int/health-topics/brain-health#tab=tab_1

Women's Brain Project (WBP)

<https://www.womensbrainproject.com/>

APÊNDICES

DEFINIÇÕES PARA A DIPLOMACIA EM SAÚDE CEREBRAL

TERMO	DEFINIÇÃO
Saúde Cerebral	<p>Um estado dinâmico ao longo da vida dos domínios cognitivo, emocional e motor sustentado por processos fisiológicos. É multidimensional e pode ser medido objetivamente e experimentado subjetivamente.</p> <p>A saúde do cérebro é influenciada por determinantes ecobiopsicossociais, resultando em um continuum de qualidade de vida e bem-estar (Chen et al., 2021).</p>
Diplomacia em Saúde Cerebral	<p>Uma chamada global à ação com o objetivo de motivar outras pessoas a unir esforços para superar os desafios sistêmicos da saúde do cérebro e abordar com urgência as crescentes necessidades não atendidas.</p> <p>O objetivo é aumentar a coordenação na saúde do cérebro entre países, disciplinas e setores que já estão trabalhando nessas questões, com o intuito de acelerar as oportunidades para melhorar os resultados da saúde do cérebro (Dawson et al., 2020).</p>
Diplomata	<p>No sentido formal, aquele que é designado para representar os interesses de um governo no exterior e praticar a diplomacia. Por exemplo, um emissário ou embaixador.</p> <p>No entanto, a diplomacia não se limita a esses processos formais, podendo ser praticada por indivíduos no âmbito de seu trabalho profissional.</p>
Avaliação	<p>De acordo com o Dicionário Cambridge, é o processo de julgar ou calcular a qualidade, importância, quantidade ou valor de algo.</p> <p>Em termos de políticas ou programas, é usado para medir ou demonstrar processos, impactos ou resultados.</p>
Política	<p>Propostas formais ou informais que podem incluir legislação, leis, regulamentos ou convenções mais informais destinadas a enfrentar desafios sociais e/ou melhorar a qualidade de vida em nível comunitário, regional, nacional ou internacional.</p>

APÊNDICES

FONTES

Alzheimer's Disease Data Initiative (ADDI) (2021). About ADDI (ADDI).

<https://www.alzheimersdata.org/about-addi>

American Association for the Advancement of Science (AAAS) (2022). Center for Science Diplomacy. About. <https://www.aaas.org/programs/center-science-diplomacy/about>

Ban, K. M. (2011). Preventive Diplomacy: Delivering Results. United Nations.

<https://www.un.org/undpa/sites/www.un.org.undpa/files/SG%20Report%20on%20Preventive%20Diplomacy.pdf>

Barnes, D.E. & Yaffe, K. (2011). The projected effect of risk factor reduction on Alzheimer's disease prevalence. *The Lancet Neurology*, 10(9):819-28.

[https://doi.org/10.1016/S1474-4422\(11\)70072-2](https://doi.org/10.1016/S1474-4422(11)70072-2)

Beydoun, M. A., Beydoun, H. A., Gamaldo, A. A., Teel, A., Zonderman, A. B., & Wang, Y. (2014). Epidemiologic studies of modifiable factors associated with cognition and dementia: systematic review and meta-analysis. *BMC public health*, 14, 643.

<https://doi.org/10.1186/1471-2458-14-643>

Brain Capita Alliance (2022). About the Alliance. <https://braincapital-platform.net/about-the-alliance/>

Boutros-Ghali, B. (1992). An agenda for peace: Preventive diplomacy, peacemaking and peace-keeping. *International Relations*, 11(3): 201-218.

<https://doi.org/10.1177%2F004711789201100302>

Brucki, S. M. D., & Nitrini, R. (2010). Mini-Mental State Examination among lower educational levels and illiterates: Transcultural evaluation. *Dementia & Neuropsychologia*, 4(2), 120-125.

<https://doi.org/10.1590/S1980-57642010DN40200008>

Cambridge Dictionary (2023). Cambridge University Press.

<https://dictionary.cambridge.org/>

César-Freitas, K. G., Suemoto, C. K., Power, M. C., Brucki, S. M. D., & Nitrini, R.

(2022). Incidence of dementia in a Brazilian population: The Tremembé Epidemiologic Study. *Alzheimer's & dementia : the journal of the Alzheimer's Association*, 18(4), 581-590.

<https://doi.org/10.1002/alz.12423>

APÊNDICES

FONTES

Chen, Y., Demnitz, N., Yamamoto, S., Yaffe, K., Lawlor, B., & Leroi, I. (2021). Defining brain health: A concept analysis. *International Journal of Geriatric psychiatry*, 37(1), 10.1002/gps.5564. Advance online publication. <https://doi.org/10.1002/gps.5564>

Clinton, A. (2018). Diplomacy matters: Psychological science and the art of negotiation. *Psychology International*. February 2018. <https://www.apa.org/international/pi/2018/01/art-negotiation>

Dawson, W. D., Bobrow, K., Ibáñez, A., Booi, L., Pintado-Caipa, M., Yamamoto, S., Tarnanas, I., Evans, T., Comas-Herrera, A., Cummings, J., Kaye, J., Yaffe, K., Miller, B. L., & Eyre, H. A. (2020). The necessity of diplomacy in brain health. *The Lancet Neurology*, 19(12), 972–974. [https://doi.org/10.1016/S1474-4422\(20\)30358-6](https://doi.org/10.1016/S1474-4422(20)30358-6)

Diplo. (2023). Digital diplomacy. <https://www.diplomacy.edu/topics/digital-diplomacy/>

Dolan, B.M. (2012). Science and technology agreements as tools for science diplomacy: A US case study. *Science & Diplomacy*, 4(1): Dec 12, 2012. <https://www.sciencediplomacy.org/article/2012/science-and-technology-agreements-tools-for-science-diplomacy>

Duran-Aniotz, C., Sanhueza, J., Grinberg, L. T., Slachevsky, A., Valcour, V., Robertson, I., Lawlor, B., Miller, B., & Ibáñez, A. (2022). The Latin American Brain Health Institute, a regional initiative to reduce the scale and impact of dementia. *Alzheimer's & dementia*, 10.1002/alz.12710. Advance online publication. <https://doi.org/10.1002/alz.12710>

GBD 2019 Dementia Forecasting Collaborators (2022). Estimation of the global prevalence of dementia in 2019 and forecasted prevalence in 2050: an analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. *The Lancet Public Health*. 2022 Feb;7(2):e105-e125. [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(21\)00249-8](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(21)00249-8)

Holford, M. & Nichols, R. W. (2018). The challenge of building science diplomacy capabilities for early career academic investigators. *Science & Diplomacy*, 6. <http://www.sciencediplomacy.org/perspective/2018/EACIs>

Hynes, W., Lees, M. & Müller, J. (eds.) (2020). *Systemic Thinking for Policy Making: The Potential of Systems Analysis for Addressing Global Policy Challenges in the 21st Century, New Approaches to Economic Challenges*, OECD Publishing: Paris. <https://doi.org/10.1787/879c4f7a-en>

APÊNDICES

FONTES

Ibáñez, A., Pina-Escudero, S. D., Possin, K. L., Quiroz, Y. T., Peres, F. A., Slachevsky, A., Sosa, A. L., Brucki, S. M. D., & Miller, B. L. (2021). Dementia caregiving across Latin America and the Caribbean and brain health diplomacy. *The Lancet Healthy Longevity*, 2(4), e222–e231. [https://doi.org/10.1016/S2666-7568\(21\)00031-3](https://doi.org/10.1016/S2666-7568(21)00031-3)

Ibáñez, A., Yokoyama, J. S., Possin, K. L., Matallana, D., Lopera, F., Nitrini, R., Takada, L. T., Custodio, N., Sosa Ortiz, A. L., Avila-Funes, J. A., Behrens, M. I., Slachevsky, A., Myers, R. M., Cochran, J. N., Brusco, L. I., Bruno, M. A., Brucki, S., Pina-Escudero, S. D., Okada de Oliveira, M., Donnelly Kehoe, P., ... Miller, B. L. (2021). The Multi-Partner Consortium to Expand Dementia Research in Latin America (ReDLat): Driving Multicentric Research and Implementation Science. *Frontiers in Neurology*, 12, 631722. <https://doi.org/10.3389/fneur.2021.631722>

Josten, M., Meyer, N., Müller, A.P., Reschke, S., Gual Soler, M., Perosa, S., Melchor, L., Elorza, A., & Lacun-za, I. (2020). Teaching Science Diplomacy: Planning, designing, delivering and evaluating training activities on Science Diplomacy. Proposal for a curriculum and toolkit for trainers. S4D4C Deliverable 5.2, <https://www.s4d4c.eu/toolkit-for-trainers/>

Katz, R., Kornblet, S., Arnold, G., Lief, E. & Fischer, J. E. (2011). Defining health diplomacy: changing demands in the era of globalization. *The Milbank Quarterly*, 89(3): 503–523. doi: 10.1111/j.1468-0009.2011.00637.x

Larson, E. B., Yaffe, K., & Langa, K. M. (2013). New insights into the dementia epidemic. *The New England journal of medicine*, 369(24), 2275–2277. <https://doi.org/10.1056/NEJMp1311405>

Leijten, J. (2017). Exploring the future of innovation diplomacy. *European Journal of Futures Research*, 5(20). <https://doi.org/10.1007/s40309-017-0122-8>

Livingston, G., Huntley, J., Sommerlad, A., Ames, D., Ballard, C., Banerjee, S., Brayne, C., Burns, A., Cohen-Mansfield, J., Cooper, C., Costafreda, S. G., Dias, A., Fox, N., Gitlin, L. N., Howard, R., Kales, H. C., Kivimäki, M., Larson, E. B., Ogunniyi, A., Orgeta, V., ... Mukadam, N. (2020). Dementia prevention, intervention, and care: 2020 report of the Lancet Commission. *The Lancet*, 396(10248): 413–446. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30367-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30367-6)[https://doi.org/1020\)30367-6](https://doi.org/1020)30367-6)

APÊNDICES

FONTES

- Miremadi, T. (2016). A model for science and technology diplomacy: how to align the rationales of foreign policy and science. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2737347>
- Nakamura, A. E., Opaleye, D., Tani, G., & Ferri, C. P. (2015). Dementia under diagnosis in Brazil. *The Lancet*, 385(9966), 418–419. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)60153-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)60153-2)
- National Research Council. (2014). *Convergence: Facilitating transdisciplinary integration of life sciences, physical sciences, engineering, and beyond*. Washington, DC: National Academies Press.
- Nitrini, R., Bottino, C., Albala, C., Custodio Capuñay, N., Ketzoian, C., Llibre Rodriguez, J., ... Caramelli, P. (2009). Prevalence of dementia in Latin America: A collaborative study of population-based cohorts. *International Psychogeriatrics*, 21(4): 622-630. doi:10.1017/S1041610209009430
- de Oliveira, M. O., Nitrini, R., Yassuda, M. S., & Brucki, S. M. (2014). Vocabulary is an appropriate measure of premorbid intelligence in a sample with heterogeneous educational level in Brazil. *Behavioural Neurology*, 2014, 875960. <https://doi.org/10.1155/2014/875960>
- Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD) (2018). *Renewing priority for dementia: Where do we stand*. <https://www.oecd.org/health/health-systems/Renewing-priority-for-dementia-Where-do-we-stand-2018.pdf>
- Ostrosky-Solís, F., Ramirez, M., & Ardila, A. (2004). Effects of culture and education on neuropsychological testing: a preliminary study with indigenous and nonindigenous population. *Applied neuropsychology*, 11(4): 188–195. https://doi.org/10.1207/s15324826an1104_3
- Ruffini, P.B. (2020). Conceptualizing science diplomacy in the practitioner-driven literature: a critical review. *Humanities and Social Science Communication*, 7(1), 1-9. <https://doi.org/10.1057/s41599-020-00609-5>
- Shahid Z., Kalayanamitra, R., McClafferty, B., Kepko, D., Ramgobin, D., Patel, R., Aggarwal, C.S., Vunnam, R., Sahu, N., Bhatt, D., Jones, K., Golamari, R. & Jain, R. (2020). COVID -19 and Older Adults: What We Know. *Journal of the American Geriatric Society*, 68:926-929.

APÊNDICES

FONTES

Smith, E., Ali, D., Wilkerson, B., Dawson, W., Sobowale, K., Reynolds, C., Berk, M., Lavretsky, H., Jeste, D., Ng, C., Soares, J., Aragam, G., Wainer, Z., Manji, H., Licinio, J., Lo, A., Storch, E., Fu, E., Leboyer, M., Tarnanas, I., Ibañez, A., Manes, F., Caddick, S., Fillit, H., Abbott, R., Robertson, I., Chapman, S., Au, R., Altimus, C., Hynes, W., Brannelly, P., Cummings, J., & Eyre H. (2021). A brain capital grand strategy: toward economic reimagination. *Molecular Psychiatry*, 26(1), 3-22. <https://doi.org/10.1038/s41380-020-00918-w>

Suárez-González, A., Low, L.F., Cahill, S., Hennelly, N., Dawson, W.D., Weidner, W., Bocchetta, M., Ferri, C.P., Matias-Guiu, J.A., Alladi, S., Musyimi, C.W., & Comas-Herrera, A.(2020). Impact and mortality of COVID-19 on people living with dementia: cross-country report. 19 August 2020. <https://ltccovid.org/2020/08/19/impact-and-mortality-of-covid-19-on-people-living-with-dementia-cross-country-report/>

Ternes, K., Iyengar, V., Lavretsky, H., Dawson, W. D., Booi, L., Ibañez, A., Vahia, I., Reynolds, C., DeKosky, S., Cummings, J., Miller, B., Perissinotto, C., Kaye, J., & Eyre, H. A. (2020). Brain health INnovation Diplomacy: a model binding diverse disciplines to manage the promise and perils of technological innovation. *International psychogeriatrics*, 32(8), 955–979. <https://doi.org/10.1017/S1041610219002266>

World Bank. (2011). World development report 2011: Conflict, security, and development. The World Bank. <https://elibrary.worldbank.org/doi/abs/10.1596/978-0-8213-8439-8>

World Health Organization. (2021). Comprehensive mental health action plan 2013–2030. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240031029>

World Health Organization & International Telecommunication Union. (2021). *Be he@lthy, be mobile: a handbook on how to implement mDementia*. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/339846>

World Health Organization. (2022a). Fact sheets of dementia. Geneva: World Health Organization. September 30, 2022. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/dementia>

World Health Organization (WHO) (2022b). *Optimizing Brain Health Across the Life Course: WHO Position Paper*. Geneva: World Health Organization. License: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240054561>

APÊNDICES

FONTES

Yassuda, M. S., Diniz, B. S., Flaks, M. K., Viola, L. F., Pereira, F. S., Nunes, P. V., & Forlenza, O. V. (2009). Neuropsychological profile of Brazilian older adults with heterogeneous educational backgrounds. *Archives of clinical neuropsychology*, 24(1), 71–79. <https://doi.org/10.1093/arclin/acp009>